

# "Freud antes de Freud em São Paulo" no início do século XX

*"Freud before Freud in São Paulo" in the beginning of the  
20th century*

*"Freud antes de Freud en São Paulo" en el inicio  
del siglo XX*

Afonso Carlos Neves<sup>1</sup>

1. Professor Afiliado de Neurologia da EPM-Unifesp, Coordenador do Setor de Neuro-Humanidades. São Paulo-SP, Brasil.

---

## Resumo

Sigmund Freud, médico alemão que pesquisou sobre o sistema nervoso por certo tempo, tornou-se mais conhecido por toda uma doutrina de ideias em torno do campo da Psiquiatria, surgidas na transição do século XIX para o século XX. Tradicionalmente refere-se que no Brasil a difusão de seu nome iniciou-se com a publicação de Franco da Rocha, em 1920, intitulada "O Pansexualismo na Doutrina de Freud". Em artigo publicado em 2006 relatamos achados de onze referências a Freud em periódicos médicos paulistas que antecederam essa data a partir de 1909. Posteriormente encontramos um livro de Franco da Rocha de 1904 que já fazia menção a Freud. Este trabalho procura discutir esses achados e seu significado para a História da Medicina em São Paulo e no Brasil. Conclusões: Constatamos que, em São Paulo, o nome de Freud começou a circular em publicações dezesseis anos antes do anteriormente suposto. Tal fato mostra toda uma dinâmica presente na sociedade médica paulista no início do século XX, mais particularmente na pessoa de Franco da Rocha, que sustentou todo um processo de inovações em Psiquiatria em São Paulo, aspectos esse que passam a ser levantados gradualmente por estudos históricos.

---

## Abstract

Sigmund Freud, german Physician who did researches about the nervous system for while, became more famous by his doctrine concerning psychiatry, emerged in the transition between the 19th and the 20th century. Traditionally, we use to say that in Brasil Freud mentions started with the book of Franco da Rocha in 1920 "The Pansexualism in Freud's Doctrine". In an article publicized in 2006 we presented eleven references in São Paulo medical periodics before that date, since 1909. After that, we found in a book by Franco da Rocha of 1904 maybe the first written mention fo Freud in São Paulo. In this article we discuss about the meaning of finding in the History of Medicine in São Paulo and Brazil. Conclusions: We found that in São Paulo the name Freud started to be mentioned sixteen years before that was supposed. This data can expose a dynamic present in medical Society of São Paulo in the beginning of the 20th century, more specifically with Franco da Rocha, that sustained inovative processes in Psychiatry in São Paulo, processes that are more and more brought by historical studies.

---

## Resumen

Sigmund Freud, medico aleman que ha pesquisado sobre sistema nervioso por cierto tiempo, fue mas conocido por su doctrina in psiquiatria, comenzada in la transicion del siglo XIX para el siglo XX. Tradicionalmente, se ha considerado el libro de Franco da Rocha de 1920, "El Pansexualismo en la Doctrina de Freud", como la primera obra escrita que hablasse de Freud en Brasil. En 2006 publicamos articulo demostrando onze citaciones de Freud en periodicos medicos antes de 1920, comenzando por 1909. Después, encontramos mencion a Freud en un libro de Franco da Rocha de 1904. A partir de esto, buscamos discutir su significado para

la historia de medicina en São Paulo e Brazil. Conclusiones: Constatamos que, a São Paulo, el nombre Freud comenzou a circular em publicaciones dezesseis años antes del anteriormente supuesto. Esto muestra una dinamica presente em la sociedad medica paulista em el inicio del ciclo XX, especialmente con Franco da Rocha, que manteneve un processo de inovaciones em la Psiquiatria en São Paulo, que san expuestos gradualmente por los estudios históricos.

---

Trabalho realizado na Escola Paulista de Medicina (EPM), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). São Paulo-SP, Brasil.

Conflito de interesse: não

Recebido em: 21/02/2022

Aceito em: 20/04/2022

**Endereço para correspondência:** Afonso C Neves. Rua Botucatu 740. São Paulo-SP, Brasil. CEP 04023-900. Email: [afonsocnn@gmail.com](mailto:afonsocnn@gmail.com)

---

## INTRODUÇÃO

O trabalho de pesquisa em História pode se revestir de certas particularidades que, por vezes, podem parecer insignificantes ou triviais a quem não está afeito a esse tipo de tarefa. Determinados “achados” por conta de pesquisadores em História podem passar sem ser notados a quem não tiver olhos para ver essas coisas. Assim que, por exemplo, em nossa tese de Doutorado em História Social sobre a História da Neurologia, Psiquiatria e Psicologia em São Paulo e no Brasil, praticamente “descobrimos” o livro “Elementos Fundamentais de Psiquiatria Clínica e Forense” de Teixeira Brandão<sup>1</sup>, o primeiro psiquiatra brasileiro, publicado em 1918. Fizemos tal descoberta na medida em que mergulhamos na pesquisa de obras dessa natureza na Biblioteca da Pontifícia Universidade de São Paulo. Ter acesso direto a tal texto permite uma investigação muito mais profunda do que apenas saber de que um dia tenha existido, ou mesmo não encontrar qualquer menção a essa publicação nas citações sobre Teixeira Brandão. Ele mesmo fez desse livro uma espécie de “reação às novidades”, ou mesmo uma espécie de “canto do

cisne”, já que viria a falecer três anos depois. Primeiro psiquiatra brasileiro *de facto*, professor concursado em 1883 (com antecessores não psiquiatras), Brandão criou toda uma escola de seguidores, que se espalhou pelo Brasil a partir da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro<sup>2</sup>.

As noções que se tem de História da Medicina brasileira costumam ser segmentadas, criando alguma confusão. Como, por exemplo certa citação que se repete sobre Franco da Rocha ter sido discípulo de Juliano Moreira. Em que pese as altas qualidades de Juliano Moreira, ambos se formaram praticamente ao mesmo tempo, em torno de 1890/91, e quando Juliano vai para o Rio de Janeiro, Franco da Rocha já estava em São Paulo há alguns anos. Portanto, não se trata aqui da dupla mestre e discípulo, mas de contemporâneos que se admiravam mutuamente através de artigos publicados no início do século XX. Não colocamos aqui essas citações, mas qualquer pessoa pode pesquisar em serviços de busca na internet e ver que diferentes textos se repetem com as mesmas palavras a esse respeito.

Portanto, estamos reforçando a informação sobre o primeiro psiquiatra brasileiro, o “ilustre desconhecido” João Carlos Teixeira Brandão, para reforçar que a História necessita de pesquisa contínua, que vá aos detalhes e que não aceite passivamente determinadas informações tidas como absolutamente certas. Outra descoberta de nosso trabalho de Doutorado em História Social da Ciência foi que o primeiro psiquiatra em São Paulo teria sido Claro Homem de Mello e não Franco da Rocha como comumente se pensa<sup>3</sup>.

Nessa linha, a descoberta de uma citação publicada sobre Freud em São Paulo nos primeiros anos do século XX, pode trazer uma série de elementos para discussão a respeito de História da Ciência em São Paulo e no Brasil, nesse período. Até a publicação de nosso artigo de 2006, a data considerada de início da citação de Freud em São Paulo era de 1918 no Curso de Medicina e de 1919/1920 no livro de Franco da Rocha sobre essa temática. Com o artigo, pudemos retroceder a 1909. Depois disso, vimos que podemos voltar ainda mais um pouco essa data para 1904. Certamente o livro de 1919/1920 é um marco inicial de todo um processo de trabalho com a doutrina freudiana e a psicanálise em São Paulo. Mas, como costuma acontecer em tais eventos, eles são precedidos de um tempo de amadurecimento de processos que desembocam nesse tal evento.

O objetivo deste trabalho é demonstrar a menção mais antiga feita a Freud em publicações médicas paulistas, sejam periódicos ou livros.

### **O artigo inicial sobre a citação de Freud em São Paulo**

Em 2006 publicamos na Revista Neurociências o artigo intitulado “Freud antes de Freud em São Paulo”<sup>4</sup>, onde apresentamos onze referências feitas a Freud na imprensa médica paulista, de 1909 a 1920, ano em que foi publicado o primeiro livro sobre Freud no Brasil, “O Pansexualismo na Doutrina de Freud”<sup>5</sup>, de autoria de Franco da Rocha.

Essas onze citações foram obtidas em pesquisa feita em periódicos médicos paulistas presentes na Biblioteca do Centro de História e Filosofia das Ciências da Saúde da Escola Paulista de Medicina – Universidade Federal de São Paulo (CeHFi–EPM–Unifesp). Essas citações estão a seguir:

1. 1909 – Jayme Gonçalves. Ideias Fixas e Obsessões. *Gazeta Clínica*. Ano VII, abril, nº4, pp 44-46<sup>6</sup>.

2. 1910 – A. Villas Boas. A Fisiopatologia da Vontade. *Gazeta Clínica*. Ano VIII, julho, pp. 73-75<sup>7</sup>.

3. 1914 – Franco da Rocha. Paranoia e Síndrome Paranoide. *Annaes Paulistas de Medicina e Cirurgia*. Ano II, março, vol. 2, nº3, pp.65-75<sup>8</sup>.

4. 1914 – G. Dumas. Os Milagres de Esculápio. *Gazeta Clínica*. Ano XII, fevereiro, pp. 45-46. Reprodução de artigo do “*Correio Paulistano*” de artigo original de Paris em dezembro de 1913<sup>9</sup>.

5. 1914 – A. Hesnard. As teorias psicológicas e metapsicológicas da demência precoce. *Gazeta Clínica*, setembro, p. 194. Do original do *Journal de Psychologie*, nº1, 1914<sup>10</sup>.

6. 1916 – A. Austregésilo. Debilidade nervosa – reações elementares do Sistema Nervoso. *Anais do Primeiro Congresso Médico Paulista*, pp. 176-185<sup>11</sup>.

7. 1916 – Henrique Roxo. Estudo Clínico da Neurastenia. *Anais do Primeiro Congresso Médico Paulista*, pp. 226-237<sup>12</sup>.

8. 1918 – Henrique Roxo. Psicoscopia. *Gazeta Clínica*, nº 12, dezembro, p. 196<sup>13</sup>.

9. 1918 – Henrique Roxo. Psicastenia. *Gazeta Clínica*, ano XVII, março, nº3, pp. 42-48<sup>14</sup>.

10. 1919 – Editores. Bibliografia. *Gazeta Clínica*, ano XVII, julho, nº 7, p. 137<sup>15</sup>.

11. 1920 – Franco da Rocha. Os Mitos e Lendas na Loucura: cavaco de abertura das aulas de 1920. *Gazeta Clínica*, ano XVIII, fevereiro, nº 2, pp. 19-21<sup>16</sup>.

Desses trabalhos, três são de autoria de Henrique Roxo, dois são de Franco da Rocha, dois são traduções de artigos franceses. Dois foram apresentados no Primeiro Congresso Médico Paulista, em 1916. A seguir, vão alguns comentários sobre estes dados.

O autor Antonio Austregésilo foi o primeiro neurologista do Brasil, chefe da primeira Cadeira de Neurologia no país, criada em 1912 na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Ele estava presente no Primeiro Congresso Médico Paulista, em 1916.

O Primeiro Congresso Médico Paulista, em 1916 foi um marco no processo de organização da Medicina no estado de São Paulo, no que diz respeito ao aspecto acadêmico. Nesse ano em que ele ocorreu, acontecia o quarto ano de graduação da primeira turma da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. O enfoque acadêmico e científico que o estado procurou trabalhar desde a instalação da República, em 1889, continuava já 27 anos após esse evento. Tal reforço na Ciência passou a ter um novo marco a partir da fundação da Faculdade de Medicina em dezembro de 1912. Todo esse

processo vai culminar em 1934 com a criação da Universidade de São Paulo.

No que diz respeito ao nosso tema principal da presença de Freud nas publicações periódicas médicas paulistas, percebe-se a citação de Freud em meio a todo o contexto de reforço dos aspectos científicos, no sentido amplo do termo, e não necessariamente restrita a questões estritamente de natureza biológica.

Sobre os autores Henrique Roxo e Franco da Rocha, ambos foram psiquiatras de destaque tanto na escola carioca como na paulista. No início do século XX, ambos chegaram a algum desentendimento entre eles nos periódicos médicos da época<sup>17</sup>, desentendimento esse que logo foi desfeito quando da visita de Franco da Rocha à Faculdade do Rio de Janeiro, em que assiste aula/palestra do Prof. Henrique Roxo, que o apresenta aos alunos com palavras elogiosas<sup>18</sup>.

### **O achado histórico sobre Freud em São Paulo em 1904**

Após a publicação do artigo supracitado na Revista Neurociência, em que foram feitas essas menções, encontramos uma referência a Freud em São Paulo mais antiga do que essas, mas que constava de um livro e não de um periódico: o livro "Esboço de Psychiatria Forense", de autoria de Franco da Rocha, de 1904. Tivemos oportunidade de publicar a esse respeito no livro de 2010, correspondente à tese que defendemos em 2008, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, intitulada "O Emergir do Corpo Neurológi-

co: Neurologia, Psiquiatria e Psicologia em São Paulo a partir de periódicos médicos (1889-1936)”.

Considerando-se o ano do primeiro livro de Freud, *A Interpretação dos Sonhos*, de 1899, e que em 1904 as ideias psiquiátricas de Freud ainda eram bastante novas, vê-se que Franco da Rocha leu publicações a respeito dessas ideias nos primeiros anos do século XX, provavelmente em textos ainda não traduzidos, no original alemão. A celeridade com que ele se inteirava das novidades científicas na transição do século XIX para o XX é notável, conforme se observa em seus artigos, haja vista as condições dificultosas de comunicação próprias dessa época.

Portanto, em 1904, Franco da Rocha publicou esse livro, no qual vai além do que o título sugere. Ele expôs conceituações gerais sobre doenças mentais. Não é aqui nossa intenção fazer uma resenha desse livro, mas colocar apenas alguns aspectos além da referência a Freud.

Na parte inicial que ele chamou de “Advertência”, disse que seu livro não tem a pretensão de servir aos que já entendem do assunto, devendo ser lido mais como “rudimentos de psiquiatria” para ajudar juristas e médicos que necessitem algum aprofundamento no tema. Ele frisou também esperar que o livro provoque especialistas mais entendidos a produzirem obra mais completa<sup>19</sup>.

Sobre a linha divisória entre razão e loucura, Franco da Rocha frisa ser tarefa inexecutável nas ciências médicas, dizendo haver uma gradação sutil entre uma e outra.

Para finalidade prática em seu trabalho, ele diferencia entre alienação e loucura, dizendo que esta é apenas uma parte daquela. Considera a alienação uma perturbação ou anomalia, temporária ou permanente, das relações entre uma pessoa e seu meio social, resultante de um estado patológico do cérebro. Mas acentuou que “o que é loucura no Brasil pode não ser loucura na China”, fazendo, portanto, interessante inserção de fatores culturais na conceituação de doença mental, indo além de apenas aspectos estritamente orgânicos.

Essas afirmações também parecem peculiares, já que esse foi um período da história em que existia grande entusiasmo pelas novidades científicas, em um considerado “tempo de certezas”, como foi a *Belle Époque* diante das inovações da modernidade. Isso pode apontar certa tendência de Franco da Rocha de se abrir a novas conceituações, no sentido amplo do termo, na medida em que relativiza os limites entre a sanidade e a loucura para além do estritamente orgânico.

Nessa obra, afirma que o aspecto “cerebral” da alienação seria decorrente de causas externas ao indivíduo desencadeantes do distúrbio mental em um cérebro já predisposto a doenças. Ele também diz que “toda moléstia mental é moléstia cerebral”, considerando a consciência como um “epifenômeno” ou “aperfeiçoamento da função cerebral”.

Eventualmente a leitura desse trecho pode fazer achar que Franco da Rocha teria sido estritamente “organicista”,

se visto com um olhar mais atual a respeito dessa afirmação. Mas, lembremos que Franco da Rocha foi dos pioneiros na teoria freudiana e na teoria junguiana, em nosso meio, o que remete a alguém que se mostra aberto a entendimentos outros dos fenômenos mentais que possam estar além de explicações que se limitem aos aspectos biológicos das correlações entre mente e cérebro.

No capítulo intitulado "sintomatologia geral", ele divide os sintomas em alterações funcionais e alterações orgânicas. As alterações funcionais, por sua vez divide em "relativas à atividade" e "especiais ou elementares". As "funcionais de atividade", divide em "por excitação e por depressão". As "funcionais elementares", divide em "psíquicas e físicas". As psíquicas são: alucinações, ilusões, delírios, perturbações da memória, dos instintos, afetivas e dos atos. As físicas, ele considera como "nervosas gerais e da vida vegetativa": insônia, perturbações da nutrição, alterações secretórias, alterações da urina, do sangue, da pele, do aparelho digestivo, do cardiovascular, do respiratório. Cita estudo do pulso em alienados feito por Henrique Roxo em 1902 e estudo da temperatura em epiléticos feito por Dr. Cavalheiro no Hospital do Juqueri.

As "alterações orgânicas ou constitucionais", ele classifica como anomalias orgânicas da evolução e estigmas da degeneração psíquica e física.

É em sua exposição sobre a obsessão, que Franco da Rocha cita Freud, conforme podemos ler no trecho a seguir,

provavelmente a primeira ou uma das primeiras citações sobre Freud em São Paulo e talvez no Brasil:

“A doutrina de Freud, que atribui a origem exclusiva da nevrose de angústia à deficiência de satisfação sexual, não se sustenta, por ser muito exclusivista. Os fatos observados depõem contra essa opinião, embora contenha ela boa parte de verdade. Não se pode negar a grande influência da vida sexual como momento etiológico na explosão de estados de obsessão. Os casos observados desde a infância mostram, entretanto, que essa doutrina não se sustenta”<sup>20</sup>.

Nota-se ainda nesse livro que Franco da Rocha preferiu referendar ao Dr. Bettencourt Rodrigues as alterações do exame físico concernentes a aspectos neurológicos. O médico português Bettencourt Rodrigues havia sido colocado, em 1900, na tentativa de criação da Faculdade de Medicina pela Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, como responsável pela Cadeira de Neurologia, enquanto Franco da Rocha seria designado para a Cadeira de Psiquiatria. Essa é uma informação interessante que apresenta o Dr. Rodrigues já como tendo condições de assumir esse cargo em Neurologia, ainda doze anos antes da fundação da primeira Cadeira de Neurologia no Brasil, em 1912, no Rio de Janeiro, comandada pelo Dr. Antonio Austregésilo. Pode-se ver que a História da Medicina em São Paulo no início do século XX, e mesmo antes, tem ainda diversos aspectos a serem explorados<sup>21</sup>.

Quando Franco da Rocha iniciou o ensino de “Psiquiatria e Moléstias Nervosas” em 1918, no sexto ano do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, ele já passou a mencionar as ideias de Freud como aceitáveis para as explicações psiquiátricas que dava.

Isso demonstra um processo de mudança de suas ideias no transcorrer de aproximadamente quinze anos entre os dois livros. Conforme anunciado pelos Editores da Gazeta Clínica em 1919, por esta data, provavelmente, o novo livro de Franco da Rocha já estava pronto.

Assim ele inicia sua Introdução com o título "Ao Leitor" no livro publicado em 1919/1920:

"A publicação deste livro só tem por objetivo transmitir uma noção exata da doutrina de Freud, que é muito falada e bem pouco conhecida. Não é fácil obter uma intuição correta da *Psicanálise*. Para isso é preciso ler e estudar muito um assunto que não dá resultado prático imediato. *A pressa de acabar*, estado d'alma que tem invadido atualmente a sociedade inteira, não permite a qualquer homem um trabalho tão lento e penoso, só por amor do saber. Os originais dessa doutrina são escritos em alemão, idioma não muito vulgarizado entre nós, particularmente essa que ainda mais dificulta a sua leitura. Sem ter folheado pacientemente as volumosas obras da escola, principalmente as do próprio Freud, é impossível formar juízo seguro sobre a sua concepção. Nesse trabalho tem gasto o Prof. Freud perto de trinta anos, sempre junto dos doentes, a observar os fatos e a procurar explicações para os mesmos. Essas explicações constituem a sua doutrina, que anda, por enquanto, esparsa em muitas publicações".

## DISCUSSÃO

A História da Neurologia e da Psiquiatria no início do século XX se entremesclam não só em São Paulo, como no Brasil e no mundo. Após Jean-Martin Charcot criar a primeira Cadeira de Neurologia do mundo em Paris, em 1882, passou a se desenvolver um processo de gradual caracterização de ambos os campos, Psiquiatria e Neurologia, com alguns aspectos concomitantes. No Brasil, tal cadeira só viria a ser criada em 1912, embora com iniciativas antecedentes desde 1900 já acontecessem. Desse modo, ainda por anos se falaria em Cadeira de Psiquiatria e Moléstias Nervosas pelo Brasil afora, mesmo além do ano de 1912 em que a Cadeira de Neurologia foi criada no Rio de Janeiro.

Algo semelhante a Charcot na França, que transitou em diversas áreas as Medicina, principalmente Psiquiatria e Neurologia, em São Paulo Franco da Rocha, que depois se fixou definitivamente em Psiquiatria, também passou por um período de "Psiquiatria e Moléstias Nervosas". Seja por influências outras, pode ser que até mesmo por estudar a doutrina de Freud em profundidade, Franco da Rocha consolidou suas atividades em Psiquiatria.

É notório que Franco da Rocha mantinha-se atualizado, principalmente por publicações alemãs, entre outras, conforme pode ser observado por suas publicações. Essa forma de se manter "*up to date*" pode ser notada ao citar Freud em seu livro de 1904, ainda em um momento em que relutava em aceitar a doutrina freudiana. Devemos frisar que

não cabe aqui julgar essa doutrina em si. O enfoque histórico deste trabalho busca entender a penetração das ideias de Freud em São Paulo.

A aceitação de tais pensamentos pelos participantes da Semana de Arte Moderna de 1922, conforme já assinalamos no artigo de 2006, pode ter sido o culminar de ideias que já vinham gradualmente entrando nas camadas letradas da sociedade paulista. Em sua estada na França, na década de 1910, Oswald de Andrade interessou-se pela doutrina psicanalítica e perpassou por algumas de suas temáticas em seus textos. Assim também outros modernistas, numa visão ampliada do grupo, no transcorrer da década de 1920, como Manoel Bandeira, Sérgio Buarque de Holanda, Alcântara Machado, Drummond, Sérgio Milliet, e outros<sup>22</sup>. Assinale-se que em 1927 Franco da Rocha e Durval Marcondes fundam a Sociedade Brasileira de Psicanálise<sup>23</sup>. Dela participaram alguns modernistas.

A primeira menção a Freud em 1904 não significa a entrada imediata desse nome ou de seu pensamento na sociedade médica brasileira ou na sociedade em geral. Mas pode ser um indício de como penetravam as novas ideias científicas, no sentido amplo do termo, no início do século XX em São Paulo.

## **CONCLUSÃO**

Constatamos que, em São Paulo, o nome de Freud começou a circular em publicações dezesseis anos antes do anteriormente suposto, ou seja, desde o ano de 1904. Tal

fato mostra toda uma dinâmica presente na sociedade médica paulista no início do século XX, mais particularmente na pessoa de Francisco Franco da Rocha, como indivíduo que sustentou todo um processo de inovações em Psiquiatria em São Paulo, aspectos esse que passam a ser levantados gradualmente por estudos históricos.

## REFERÊNCIAS

- 1.Brandão T. Elementos fundamentaes de Psychiatria clinica e forense. Rio de Janeiro: Livraria Editora Leite Ribeiro & Maurillo, 1918.
- 2.Neves AC. O Emergir do Corpo Neurológico: Neurologia, Psiquiatria e Psicologia em São Paulo a partir dos periódicos médicos paulistas (1889-1936). São Paulo: Editora Companhia Ilimitada, 2010; p.68.
- 3.Neves AC. Dr. Claro Homem de Mello, o primeiro psiquiatra em São Paulo. São Paulo: Editora Companhia Ilimitada, 2015.
- 4.Neves AC. Freud antes de Freud em São Paulo. Rev Neurocienc 2006;14:127-44. <https://doi.org/10.34024/rnc.2006.v14.8748>
- 5.Franco da Rocha F. O pansexualismo na doutrina de Freud. São Paulo: Typographia Brasil de Rothschild & Cia., 1920.
- 6.Gonçalves J. Ideias Fixas e Obsessões. Gazeta Clínica 1909;4:44-6.
- 6.Villas-Boas A. A physio-pathologia da vontade. Gazeta Clinica 1910;7:73-5.
- 7.Franco da Rocha F. Paranoia e Síndrome Paranoide. Ann Paul Med Cirurg 1914;2:65-75.
- 8.Dumas G. Os Milagres de Esculápio. Gazeta Clínica 1914;2:45-6. (Reprodução de artigo do "Correio Paulistano" de artigo original de Paris em dezembro de 1913)
- 9.Hesnard A. As teorias psicológicas e metapsicológicas da demência precoce. Gazeta Clínica 1914:194. (Do original do Journal de Psychologie, nº1, 1914).
- 10.Austregésilo A. Debilidade nervosa – reações elementares do Sistema Nervoso. Anais do Primeiro Congresso Médico Paulista, 1916, pp. 176-85.
- 11.Roxo H. Estudo Clínico da Neurastenia. Anais do Primeiro Congresso Médico Paulista, 1916, pp. 226-37.

12. Roxo H. Psicoscopia. *Gazeta Clínica* 1918;12:196.
13. Roxo H. Psicastenia. *Gazeta Clínica* 1918;3:42-8.
14. Editores. Bibliografia. *Gazeta Clínica* 1919;7:137.
15. Franco da Rocha F. Os Mitos e Lendas na Loucura: cavaco de abertura das aulas de 1920. *Gazeta Clínica* 1920;2:19-21.
16. Franco da Rocha F. Causas de Alienação Mental no Brasil, pelo Dr. Henrique Roxo. *Rev Med São Paulo* 1901;3:157.
17. Notas bibliográficas. Carta de Henrique Roxo enviada pelo Dr. Franco da Rocha. *Rev Med São Paulo* 1901;3:193-4.
18. Roxo HB. Hemorragia Cerebral. 13ª aula dada em 26 de julho de 1905. *Rev Med São Paulo* 1906;3:390-3.
19. Costa AM, Schwarcz LM. 1890-1914. No tempo das certezas. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
20. Franco da Rocha F. Esboço de Psychiatria Forense. São Paulo: Typographia Laemmert, 1904, p. 329.
21. Editorial. Faculdade de Medicina de São Paulo. *Rev Med São Paulo* 1901;9:209.
22. Facchinetti C. Psicanálise Modernista no Brasil: um recorte histórico. *Physis* 2003;13:115-37. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312003000100006>
23. Neves AC. O Emergir do Corpo Neurológico. O Emergir do Corpo Neurológico: Neurologia, Psiquiatria e Psicologia em São Paulo a partir dos periódicos médicos paulistas (1889-1936). São Paulo: Editora Companhia Ilimitada, 2010; página 410.